

EDITORIAL

O MUSEU

São cada vez mais os jovens que visitam o Museu de Olaria e participam nas suas actividades. O Clube dos Amiguinhos do Museu, criado em 2002, conta já com cerca de 400 “associados” com idades compreendidas entre os 3 e os 14 anos. Assim, e dada a crescente participação por parte dos jovens, propusemos a alguns dos que mais activamente têm colaborado connosco, a criação de uma Associação Juvenil que pudesse desenvolver actividades para e com os jovens.

O desafio foi aceite e os sócios fundadores têm sido incansáveis e têm demonstrado o dinamismo próprio da juventude.

Assim, nasce a Associação AMIMUOLA que, embora ainda esteja em fase de legalização, já organizou a festa da sua apresentação e preparou o jornal que se inicia com este primeiro número.

Pretende-se que este jornal seja um espaço de encontro entre todos os associados e um veículo de divulgação de toda a dinâmica da associação.

Desejamos que seja um projecto vivido por todos e, acima de tudo, que os jovens que nele participam se sintam parte integrante deste movimento cultural

Marta Maciel

Ficha Técnica:

Directores: Carlos A. Barros e Jorge F. Maciel;
Colaboradores: Anabela Vilas Boas, Luís Marques, Marta Brito, Marta Maciel, Miguel Maia e Ricardo Galiza;
Edição: AMIMUOLA
Nº de exemplares: 100

O Museu de Olaria foi criado em 1963, nele estão reunidas colecções de objectos feitos em barro. Lá podem encontrar peças em barro, que eram utilizadas principalmente na cozinha, como talhas, moringas, bilhas, panelas, assadeiras, chocolateiras, potes, cântaros, etc. Existem, também, peças de figurado, que eram os brinquedos das crianças de outros tempos e que muitas vezes representam o dia-a-dia das pessoas que as modelavam.

O Museu surgiu depois de Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas ter oferecido, em 1952, a sua colecção de peças de cerâmica à Câmara Municipal de Barcelos. Abriu ao público em 1995 e hoje, o Museu tem mais de 7000 peças, maioritariamente de Barcelos mas também de todo o Portugal, do Brasil, Angola, Cabo Verde, Espanha, Chile e Argélia.

Tendo em conta a zona de fortes tradições cerâmicas que é Barcelos, é função do Museu conservar, estudar e mostrar as peças que os nossos antepassados utilizavam de forma a perpetuar a memória de um povo, através dos objectos ligados ao seu quotidiano e, ao mesmo tempo, transmitir, essencialmente à comunidade local, uma herança cultural que é património de todos.

● **Programa “Livre Expressão”**

À Sexta-feira, o Programa “Livre Expressão” põe à disposição dos Amiguinhos do Museu e do público em geral um ateliê livre onde poderão dar largas à imaginação criando as suas próprias peças utilizando como técnicas a modelagem em barro e/ou a pintura em azulejo.

● **Programa Férias no Museu**

Durante as Férias de Natal teremos o ateliê “Histórias em azulejo”. Em cada dia uma história. Depois de ouvir a história as crianças/jovens são convidadas a criar um painel em azulejo sobre a mesma. As Inscrições são limitadas

ENTREVISTA

Os Snail são uma banda de originais oriunda da cidade do Porto. O que nos contaram...

Há quanto tempo existem e como surgiram?

Desde 95, ao longo dos anos fomos adquirindo várias formações, o único que ficou desde o início foi o guitarrista. A partir de 2000 começamos mais a “sério”...

E a formação actual?

Neste momento os Snail são o Pedro Silva na Guitarra, Vitor Peixeiro na Voz, Nuno Rogério na bateria, Ricardo Miguel nas teclas e a mais recente entrada na banda, Pedro Nunes o baixista.

Dentro do estilo alternativo onde encaixam a música que fazem e como a classificam?

Não podemos classificá-la com um único estilo, varia entre o Rock e o Funk. O que damos a ouvir, é prova viva das diferentes influências de cada um dos elementos da banda.

Quais as influências mais marcantes?

Cada membro tem as mais diversas influências, podemos enumerar algumas mas abrangem tantos estilos e referências que estaríamos horas a enumerá-los.

Quem escreve as letras e qual a temática dominante?

O vocalista, o Vitor. As letras são cantadas em Inglês, uma opção tomada desde sempre. A temática surge muito da inspiração pessoal e tem por base a consciência social.

E concertos, o que fizeram e como os sentem?

Temos feito várias queimas das fitas, o circuito normal de Bares, Festivais, podemos dizer que a experiência de palco é diversificada e longa.

Em todos eles tentamos envolver o público, não faz sentido debitar a música. Em palco pretendemos ser de carácter emocional, onde o público é tido como um “personagem principal” do nosso filme

Qual a faixa etária que mais adere, e apoia?

Não é específica, e os jovens identificam-se mais, mas um jovem de 60 anos ouve e pode ouvir o nosso som, é “agradável” (risos). Olha, por exemplo, nas fnacs, que fizemos agora em Outubro tivemos muitos espectadores na casa dos 60.

Relativamente a trabalhos lançados? Futuros trabalhos?

Em 2000 participamos com uma música (Eco) numa colectânea, off-line da fnac. Gravamos uma maqueta de promoção em 2001, e este ano fizemos um videoclip. No início de 2005 sairá um novo trabalho, estamos em gravações.

A nível de apoios para a divulgação da música?

Estamos a trabalhar com uma agência, a Alien, e estamos à procura de apoios para o lançamento do trabalho e promoção.

Quais os maiores obstáculos do vosso percurso?

São vários, um deles mais evidente, as casas para espectáculos não oferecem as condições necessárias. O que acontece muitas vezes é pensarem que temos que pagar para actuar e não pagarem-nos para actuar, é uma luta constante...

O que acham da oportunidade dada aos músicos no panorama musical Português?

Já esteve pior, os portugueses já foram mais elitistas, agora já são capazes de sair de casa para ver grupos portugueses.

Os meios de comunicação social transmitem a música Portuguesa?

Algumas rádios como a Antena 3 transmitem a música Portuguesa de qualidade, mas a televisão deixa muito a desejar na transmissão da música portuguesa e neste caso quer de qualidade ou sem qualidade

Perspectivas para futuro?

O próximo ano será de muito trabalho e esperamos muitos apoios, publicidade, promoção, etc, trabalho que já começou.

Contactos: Nuno Rogério – 966665571/Pedro Silva - 91 6309905

E-mail: snail@portugalmail.com

<http://www.snail.123som.com>

Entrevista dirigida por:
Anabela Vilas Boas



OPINIÃO DOS SÓCIOS

Quando entrei neste projecto, vi que ia ter muito interesse, não só por saber que ia trabalhar com gente competente, mas também sabendo que me ia divertir e tirar proveitos dele.

A AMIMUOLA para mim vai ser interessante na forma de cativar os jovens para o Museu e nas actividades realizadas pela associação. Entre essas actividades, gostaria muito de receber em todas elas o maior número de pessoas para que nos critiquem, positiva ou negativamente, com vista a melhorarmos e assim cativar e satisfazer as pessoas que nos visitam.

Para mim, nesta associação, o papel do associado será muito importante porque ele será a força do nosso trabalho e do nosso empenho.

Para terminar, gostaria de dar uma palavra de apreço a todas as pessoas que nos têm ajudado, principalmente, as pessoas do Museu, porque sem elas este projecto não passava à realidade.

Luís Marques

Tudo começou quando o Luís nos falou, a mim e a três amigos nossos, acerca da criação de uma Associação de Amigos do Museu de Olaria. Penso que todos ficaram entusiasmados.

Assim, no dia seguinte, às 21 horas, encontramos-nos no Museu para a primeira reunião. Nesta reunião ficou a saber-se mais sobre as actividades a desenvolver e foram, também, definidos os cargos para a direcção, o

conselho fiscal e a mesa de assembleia-geral.

A Anabela e o Luís ficariam como presidente e vice-presidente da direcção, respectivamente, por serem uns dos “pais” deste projecto. Além disso, discutimos o nome da associação e decidimos AMIMUOLA – Associação Dinamizadora do Museu de Olaria.

Como já existia o Clube d’OS AMIGUINHOS e parte das actividades eram para eles, decidiu-se então que o nome da associação devia derivar dessa palavra. Após termos sido eleitos por maioria absoluta (havia uma lista!), a direcção começou a trabalhar.

Foram várias as reuniões, mas acho que valeu a pena. Definimos o plano de actividades para crianças, jovens, adultos e idosos, sempre pensando em divulgar o nosso Museu, assim como as tarefas para a direcção: área do Clube d’OS AMIGUINHOS, de informática, de imagem, de atendimento aos associados, de dinamização cultural, de relações públicas e, claro, de comunicação, nomeadamente, o jorAMIMUOLA. (continua...)

JORAMIMUOLA

DESAFIO

Nov-Jan

Ano:2004

N.º 1

.... Preparamos, também, uma festa de apresentação aos sócios, e não só, para que estes tomassem contacto com o espírito AMIMUOLA e para que divulgassem a nossa associação entre amigos e familiares. Para a apresentação contamos com a actuação ao vivo dos *Snail*.

Enfim, penso que esta associação trará muitas surpresas para todos e, por isso, não devem deixar de nos interessar por ela! Eu acredito que todos estamos e vamos continuar a estar aqui, neste projecto, de livre vontade, querendo sempre mais e melhor!

Marta Lopes de Brito

CONCURSOS

Nesta primeira edição do nosso jornal damos-te a oportunidade de participares em dois concursos.

O primeiro concurso dá-te a possibilidade de criares o nosso logotipo que será o símbolo da associação e será também publicado em todas as edições do jorAMIMUOLA no espaço “desafio”.

O segundo é um concurso de cartas de amor relativo ao dia dos namorados. Participa, fazendo a tua própria carta e tenta ser original. A melhor carta será publicada no jorAMIMUOLA de Fevereiro

Para participares em ambos os casos basta enviases um e-mail para [associacaoamimuola@sapo.pt.](mailto:associacaoamimuola@sapo.pt), até ao dia 30 de Janeiro de 2005.

Os vencedores terão direito a um prémio surpresa!

POEMA

Arriscar o AMOR

Rir é arriscar parecer louco
Chorar é arriscar parecer sentimental
Procurar alguém é arriscar-se a um compromisso
Expressar sentimentos é arriscar-se a ser rejeitado
Mostrar os teus sonhos perante a multidão
é arriscar a fazer o ridículo
Amar é arriscar não ser correspondido
Ir para a frente contra o vento e marés
é arriscar o fracasso
Mas é preciso correr riscos
Para evitar o maior risco de todos:
não arriscar nada!

Quem não arrisca não faz nada.
Talvez evite o sofrimento e a dor,
Mas não pode aprender, sentir, mudar
crescer ou amar.
Amarrado por estas certezas, é um escravo,
Confiscou a sua liberdade!

Só quem arrisca é livre!!

In Revista Xis – Jornal Público, 30/10/2004